ANO 10.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1930 N.º 2702

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegraphico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegraphico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR nos'haver chegado tarde, no sabado, só hoje podemos publicar a seguinte carta:

"*Sr. director.*—No vosso numero de ontem e na primeira pagina, publicou v. uma local chamando "profanação" ao facto de termos mandado iluminar o Monumento da Praça dos Restauradores, durante a "Quinzena Citroën".

A Sociedade Automoveis Citroën quiz juntar ás diferentes manifestações da "Quinzena Citroën" uma respeitosa homenagem a dois dos mais belos monumentos de Lisboa, um já antigo, outro em conclusão, e absolutamente com a mesma intenção com que M. André Citroën mandou iluminar ha tempo, em Paris, monumentos não menos respeitaveis nem menos importantes, como o Arco do Triunfo, o Obelisco da Praça da Concordia, etc.

Ninguem se lembrou de chamar "profanação" a semelhante acto, antes pelo contrario, toda a imprensa e publico louvaram semelhante atitude.

Ficamos esperando que v. dê ao nosso acto a mesma interpretação e aprecie com justiça o valor e o espirito da nossa iniciativa.

De v. etc., *Eduardo Rosa Junior*, director da Sociedade Anonima "Automoveis Citroën."

No "eco" que publicámos, na sexta-feira passada, referente á iluminação industrial do Monumento dos Restauradores, não puzemos outra intenção senão esta—fazer respeitar o nosso passado. Desejamos ardentemente que a "Quinzena Citroën" seja o mais brilhante possivel, produzindo uma nota de animação no torpor da cidade.

Entendemos, porém, que uma sociedade anonima não tem o direito de lançar os seus projectores sôbre um monumento nacional, a fim de assim alargar a esfera dos seus negocios.

Os homens de 1640 padeceram o bastante para que a ninguem ocorra a ideia de que eles poderão colaborar num reclamo portentoso. Deixemos-lhe ao menos o sôno que tão bem mereceram.

Se o sr. Citroën conseguiu, em Paris, iluminar o Arco do Triunfo e o Obelisco da Praça da Concordia, nada temos a objectar, se bem que estejamos convencido de que muitos franceses, não *industrialisados*, devem ter protestado contra a profanação.

Entre nós, o caso é diferente, porque o sr. Citroën, que é infinitamente poderoso em França, em Lisboa não manda nada. As nossas razões patrioticas não são as suas razões industriais. O culto das glorias nacionais compete aos portugueses que amam conjuntamente o progresso e a tradição.

Este o unico e verdadeiro motivo que nos levou, sem antipatia por ninguem, antes pelo contrario, a pedir que deixassemos o Obelisco da Avenida estranho aos rumores da publicidade moderna.

* * *

E' HOJE, pelas 21 horas e meia, que o sr. dr. Alvaro Lapa vai falar, na Sociedade "A Voz do Operario", de *O Problema Social das Doenças Venereas*. A sua conferencia, que será ilustrada com projecções, pertence á série promovida por um grupo de estudantes de medicina.

* * *

PARTIU ontem para Paris, com poucos dias de demora, o nosso querido camarada Alvaro de Andrade, secretario da redacção do *Diario de Lisboa*.

Consciencia da Republica

Um poeta delicado, subtil ordenador de imagens e de ritmos, meteu ombros á empresa dificil de organizar e publicar a «*Historia do Regime Republicano em Portugal*».

Dificil — não porque faltem elementos e documentos indispensaveis á exacta e fiel evocação dos vinte anos passados desde 1910. Mas por excessiva ausencia de informações sôbre o contacto intimo de muitos dos fundadores, criadores e propagandistas da Republica Portuguesa com a marcha sentimental e profunda das instituições, que no livro terá de ser descrita.

As imperiosas contingencias da vida, obrigando os homens a actividades imediatamente práticas ou uteis, desviam muita vez o pensamento da finalidade superior que primeiro se propôs e sem a qual ela nunca se teria esboçado sequer. Esquece-se o ideal, na refrega das ambições, embora elevadas e estimulantes. E nesse esquecimento se resumem, afinal, os motivos de inquietação e de perturbação da nossa, aliás e apesar de tudo, solidissima democracia...

Luís de Montalvor, que soube resguardar-se da crestante geada das decepções e do calor mortifero das violencias, pretende, com a sua anunciada obra, reanimar e alimentar a bruxuliante luz do idealismo republicano. A «*Historia do Regime*» — cujo prospecto é já um exito magnifico — será um viatico seguro para a conquista ou reconquista da consciencia da Republica, obliterada e perdida na alma de tantos, forte sempre na sincera tenacidade do povo, mas aqui e ali obscurecida na inteligencia e na acção de bastantes dos seus dirigentes...

Atrelar o nosso carro a uma estrela ainda é, como disse Emerson, bela e higienica regra de conduta. Mostrar o que fôram, e o que são, as tendencias, as realizações, os sonhos, e até as quimeras da Republica, é tornar presentes aos olhos de todos a nobreza e o vigor do seu anseio de progresso e verdade social. E assim se provará tambem que ela nasceu dum irresistivel impulso da nação, duma inevitavel exigencia da colectividade, e — acentuemo-lo — do regresso ás nossas tradições antigas e do normal seguimento da evolução governativa da Patria.

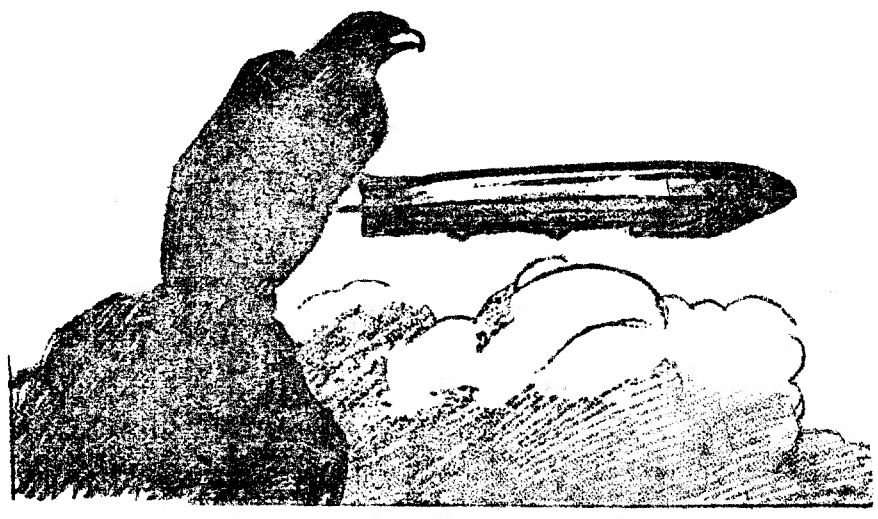
Como desvios, solavancos, hesitações, atrazos? Decerto. O contrario é que surpreenderia. Mas prêsa constantemente, a Republica, prêsa por invisivel fio da luz á claridade duma esperança, que era e é a esperança do nosso ressurgimento e progresso.

Entre os capitulos varios da «*Historia do Regime Republicano em Portugal*» não aparece nenhum que se refira ao desanimo que se apossou, logo depois da revolução de 5 de outubro, de inumeros republicanos, desanimo que tão fundamente viria a pesar na energia construtiva do Estado.

Pois não deixava de ser interessante analisar os factores de ordem moral que determinaram esse doloroso e perigoso adormecimento de vontade! Talvez ele se devesse apenas á carencia duma plataforma comum, na qual se encontrassem e unissem — acima das divergencias de pessoas e de facções — todas as iniciativas de caracter geral, aptas a traduzir em factos decisivos as ingenuas, mas nitidas aspirações da multidão.

Evidentemente, não ha lugar para tais divagações na obra de Luís de Montalvor. E se falei nisso foi só por me lembrar de que a «*Historia do Regime Republicano em Portugal*» contribuirá — pela sua inspiração e orientação — para que essa plataforma surja um dia, como é urgente. Quando serenamente se revelar aos portugueses o imenso trabalho de remodelação espiritual e material que a Republica levou a cabo entre nós, quando a *consciencia da Republica* existir no país — então não teremos duvidas sôbre os destinos da nossa Democracia, e compreenderemos que os seus defeitos são infinitamente menores, infinitamente menos perduraveis de que as suas qualidades e virtudes.

JOAO DE BARROS



SEVILHA, 19—Chegou hoje a Sevilha o dirigivel «Conde Zeppelin» que vai partir para a America do Sul.

EMBARCA amanhã a bordo do "Thysville", da Compagnie Maritime Belge", um numeroso grupo de jornalistas portugueses, que visitará a Belgica a convite daquela Companhia e das associações jornalisticas de Anvers, Bruxelas e Liège, retribuindo assim a visita que ha meses fizeram ao nosso país os jornalistas belgas.

O programa da recepção está já organisado nas suas linhas gerais. No dia da chegada a Anvers, o sr. dr. Augusto de Castro, ministro de Portugal em Bruxelas, receberá os jornalistas no Pavilhão Português da Grande Exposição Colonial e Maritima que ha dias foi inaugurada naquela cidade.

No dia 29, os nossos camaradas partem para Bruxelas, onde serão hospedes da Imprensa belga. No dia 30, serlhes-ha oferecida uma festa pelo ministro de Portugal, á qual assistirão os membros do govêrno, corpo diplomatico, etc.

S. M. o rei Alberto receberá os nossos camaradas na manhã do dia 30, havendo ainda uma festa oferecida pelo ministro dos Estrangeiros.

No dia 1 de Junho, os jornalistas partem para Liège, regressando a Portugal no dia 3.

O *Diario de Lisboa* faz-se representar pelo nosso querido camarada dr. Norberto Lopes, chefe da redacção, e pelo nosso presado colaborador e notavel caricaturista Francisco Valença.

O "Thysville" atraca á muralha do Posto Maritimo de Desinfecção ás 16 e 30, sendo a partida ás 17 e 30. Todos os jornalistas devem entregar hoje o seu passaporte na agencia, encarregando-se cada um das coisas que lhe dizem respeito.

* * *

O NOSSO colega *O Seculo* organizou com grande relevo e brilhantismo uma exposição de trabalhos das "Mulheres Portuguesas", que é ao mesmo tempo uma admiravel evocação da nossa arte, em todas as epocas, através as mais belas expressões do sentimento e do talento feminino.

Brevemente faremos larga referencia á exposição, que tem servido de pretexto para uma serie de conferencias dos mais ilustres valores literarios da nossa terra.

* * *

A VILA de Sintra honrou ontem a memoria dum dos seus filhos mais ilustres, o dr. Carlos França, inaugurando no aprazivel local dos Pisões um monumento em honra do sabio bactereologista, cujo elogio foi feito por algumas das individualidades mais insignes da sciencia bactereologica.

* * *

FORAM transferidas para os dias 23 e 24 as festas que estavam marcadas para 26 e 27, promovidas pela Academia de Coimbra em honra do insigne poeta Antonio Correia de Oliveira.

* * *

FALECEU hoje o sr. Pierre Girard, membro do Conselho de Administração da Companhia Caminhos de Ferro.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas.

Radiotonia

C T I D E

Esta excelente estação emissora que adoptou agora o nome de «Radio-Lusitania», inaugurou na passada quinta-feira, 15, ás 22.00, uma optima orquestra, que ficará fazendo serviço permanente na estação. O concêrto dado por essa ocasião foi muito bem organizado e perfeitamente transmitido. A voz do declamador, sr. Patricio Alvares, que recitou, entre outros trechos, o lindo «Ballado das Barcas», de João Boto de Carvalho, e um trecho do ultimo livro de Oliva Guerra, «Evocações», é muito fonogénica, ouvindo-se sempre com agrado.

Programas escolhidos

Para esta noite recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 19.00, de **Argel** (363.6 m.): Concêrto de canto e orquestra (obras de Salvado, Padilla, Schubert, Casadesus, Lehar, Canne, Depret, etc.

A's 19.00, de **Langenberg** (473. m.): .Três concêrtos internacionais—Stuttgart (Mozart, Strauss, Reger), Bruxelas (Jan Block) e Londres (Sullivan e German).

A's 19.00, de **Madrid** (424 m.): Concêrto de guitarra (Bach, Torroba, Tarrega, Sors, Turina e Wagner).

A's 19.00, de **Londres-National** (1.554,4 e 231.3 m.): Concêrto (Mozart, Strauss, Reger, Block, Sullivan e German). A's 21.00, musica de dança.

A's 19.20, da **Torre Eiffel** (1.445,8 m.): Concêrto e canto, piano e orquestra (Charpentier, Haendel, Cesar Franck, Debussy, Schumann, Honneger, etc.).

A's 19.20, de **Paris P. T. T.** (447 m.): «Pour la Couronne», drama em 5 actos, em verso, de François Coppée.

A's 19.25, de **Toulouse** (331 m.): Melodias de Buzuell, Raiter, Thiollier, Léoncavallo, Teil Souza. A's 20.00, Comédia.

A's 19.30, de **Milão** (500.8 m.), «Belfegor», opera (Respighi).

A's 20.00, de **Roma** (441 m.) ou **Napoles** (331.4 m.): musica ligeira de Fassone, Costa, Lama, Laina, di Chiara, etc. «Uma missão delicada», comédia de Nayaca. Musica de dança.

A's 20.30, de **Radio-Paris** (1.724,1 m.): «Air d'armide» (Lully), «L'Ile heureuse» (Chabrier), «Le Paon» (Ravel). «Quinteto com clarinete» (Brahms).

A's 21.30, de **Londres-Regional** (356.3 m.): musica de dança.

MUSICA

Uma audição de alunas no Conservatorio

Realizou-se ha dias, no Conservatorio Nacional de Musica a audição das alunas do ilustre professor sr. Costa Reis.

A falta de espaço inibe-nos de nos referirmos, com a larguesa que merece, a esta audição, a muitos titulos magnifica. Diremos, no entanto, que algumas alunas se distinguiram pelo seu virtuosismo, salientando-se mademoiselle Maria Flavia Barreto de Carvalho, que executou com grande brilho a «Berceuse», de Chopin; mademoiselle Constança Carlota Prazeres Marques Pereira, que se mostrou uma interprete admiravel de Liszt, no dificilimo trecho «Aprés une lecture du Dante», executando-a com uma perfeição inexcedivel, e mademoiselle Maria Ivone Ribeiro Santos, que foi verdadeiramente superior na Rapsodia n.º 9, do mesmo autor.

BOLSA DE LISBOA

19 de Maio

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O.	950$00	—	950$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	990$00	—	992$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	1.000$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.065$00	1.060$00	1.070$00
Banco Com. de Lisboa.	—	510$00	515$00
Banco Lisboa & Açôres	515$00	514$00	516$00
Banco de Portugal.....	1.012$00	1.010$00	1.018$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	1.630$00	1.632$00	—
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	65$00	65$50
C.ª das Aguas de Lisboa	331$00	328$00	330$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	275$00	275$00	276$00
Soc. Industrial Aliança	202$00	201$00	203$00
C.ª Portugal e Colonias	110$00	109$50	110$50
C.ª Nac. de Navegação	264$00	263$00	264$00
C.ª Tabacos de Portug.	450$00	450$00	455$00
C.ª Portug. de Tabacos	330$00	329$00	331$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	80$00	79$50	80$00
Tabaqueira.....	—	455$00	475$00
C.ª Amboim.....	—	122$50	125$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	65$00	65$00	67$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.400$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	380$00
C.ª Ilha do Principe...	350$00	345$00	352$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$25
Paris	$87,3	$87,4
Madrid	2$72	2$74
New-York	22$15	22$23
Zurich	4$30,5	4$31
Roma	1$16,5	1$17
Bruxelas	3$10	3$11
Amsterdão	—	—
Berlim	5$31	5$32
Praga	$65,5	$66,1
Rio de Janeiro	2$63 5	2$66

TAUROMAQUIA

Um "cartelazo" formidavel

Antonio Luís Lopes reaparece no proximo domingo depois de uma triunfal viagem ao Mexico, fazendo a sua festa artistica com um cartaz em que entram dois "espadas„ sendo um deles o maior assombro da moderna tauromaquia espanhola

Os jornais da manhã anunciam para domingo proximo a festa artistica do classico e valentissimo cavaleiro Antonio Luís Lopes, que reaparece ao publico depois da sua brilhante e triunfal viagem ao Mexico, onde matou toiros a rojão, por entre o aplauso unanime da critica e do publico.

Ainda está na nossa memoria o exito rotundissimo da festa realizada pelo bravo cavaleiro no ano passado, no Campo Pequeno. Não cabia na praça um alfinete. E a corrida foi, desde então até agora, a melhor, a mais animada, a mais entusiastica.

Pois no domingo, em que ha touros em pontas para Lopes e «espadas», a corrida tem de ser necessariamente melhor ainda pelos elementos que nela interferem: touros de Norberto Pedroso, vencedor do ultimo concurso de ganadeiros, os melhores bandarilheiros portugueses e espanhois e dois «espadas», que são dois compendios da arte de lidar toiros: Manuel Vilches, «Parrita» e essa coisa formidavel, tremebunda, assombrosa, que está revolucionando toda a Espanha e ainda ha dias em Saragoça cortou as duas orelhas e rabo, ouvindo musica e sendo sacado em ombros pela multidão: Saturio Toron!

Como foi possivel o contrato com este toureiro disputado a peso de oiro em Espanha, o homem que não tem datas disponiveis, aquele de quem dizem os criticos espanhois: —Depois de Belmonte, Toron, Toron, só Toron, nada mais que Toron?!

Devido á grande vontade de Antonio Luís Lopes, do seu apoderado sr. Artur Alves Ribeiro e do representante do fenomenal «espada» em Portugal, D. José Vilallonga, que fez verdadeiros prodigios para trazer ao nosso país «Sua Majestade o Rei do Toureio!»

Desde já vaticinamos uma grande tarde para domingo, tanto mais que Antonio Luís Lopes, desejando vêr a praça «au grand complet», não se preocupou com os proventos materiais: organisa uma formidavel corrida de toiros e fez uma tabela de preços verdadeiramente popular, que tem como base o sol a 9$00, 8$00 e 7$00 e a sombra a 20$00!

Muito bem! Assim se faz aficion!

A tourada de ontem

Toureando os cavaleiros Veigas nunca faltava, no Campo Pequeno, a figura nobre de D. José Manuel da Cunha Meneses, mestre de cavaleiros. Mas D. José Manuel morreu sexta-feira, precisamente no dia do 10.º aniversario da morte de «Joselito», a 16 de maio. Recordemo-los com saudade. E, após esta piedosa recordação, entremos na revista telegrafica da tourada de ontem, revista em pilulas, como convem nêstes dias de grandes acontecimentos e limitados espaços.

1.º touro — Para Ricardo Teixeira, que se lhe ajustou e teve varias farpas e dois curtos aplaudidos.

2.º — Para Agostinho e Custodio, que bandarilharam conforme suas caracteristicas, terminando o touro por concordar que o pegassem á cernêlha.

3.º — Para Simãosinho, prejudicado pela montada e falta de treino. O velho «Carraça» pegou com alma e com sangue.

4.º — «Alé» toureia á «veronica», crava dois pares de palmo ao «quiebro», valentissimo, e executa variada «faena» de «muleta», com «pases afarolados» e doutras marcas. Ovação e volta á praça.

5.º — Gôrdo, para Simão da Veiga, que o obriga a receber três farpas e um curto aplaudido.

6.º — Capirote e manejavel, como quasi todos. «Alé» dá o primeiro lance sentado no estribo, seguindo-se-lhe «Facultades», á «veronica», e fechando «Alé» com uma «navarra» e uma «média-veronica». Paco põe um par ao quartelo e Alejandro dá dois «cambios» enormes. Após repôsada «faena» de «Facultades» ha uma péga valente. Dão ambos a volta á praça e «Alé» é imediatamente contratado para o proximo domingo no Porto.

7.º—Simãosinho toureia com serenidade e arte, como nos seus bons tempos. E, depois de duas farpas boas, termina com dois curtos magnificos.

8.º—Carvalho crava bem «á gaiola» e é seguido dos seus colegas, todos com boa vontade e Gorjão com especial valentia.

EL T. P.

GRETA GARBO num filme sonoro

O TENOR
HIPOLITO LAZARO
no Coliseu

Ha muitos anos que não se dava entre nós um acontecimento d'arte tão sensacional como aquele que se anuncia para dias proximos no Coliseu dos Recreios. Vem a Lisboa tomar parte em duas récitas o famosissimo tenor Hipolito Lazaro, que atingiu o grau maximo da consagração lirica e que é entre os cantores de raça o mais notavel, o mais celebre e o mais apreciado de todos eles.

O Coliseu, proporcionando ao publico o ensejo de apreciar o principe dos cantores modernos, não faz mais do que continuar na senda de grandes empreendimentos que tantas simpatias lhe têm concitado.

Pelo Coliseu passaram em todos os tempos as maiores celebridades do momento. E só devido ao Coliseu foi possivel ao publico português, a todo o publico, tanto o das classes abastadas como o de mais modestas posses, ouvir vozes divinas como as das sopranos Guerrini, Crusciniska, Darclée, Rosa de Vila, Tafi, Angeles Otein, Elvira Hidalgo, Rosina Storchio, dos tenores Franco Cardinali, Vinas, Fleta, Paganelli, Tito Schippa, dos baritonos Batistini, Damiani, Francisco Andrade, Belse, Magini, Coletti, dos baixos Passero, Masini Pieralli, Torre di Luna e de outras celebridades.

E' ainda por intermédio do Coliseu que o publico vai ouvir o inegualavel, o imenso Lazaro. Lá fóra é êsse um gôso só reservado aos ricos, visto que tão brilhante astro da constelação artistica mundial se faz pagar por fabulosas fortunas. Lisboa que tem sôbre todas as cidades do mundo o privilégio dos preços baratos, exclusivamente por obra e graça do Coliseu, vai ouvir o maravilhoso tenor a preços extraordinariamente baixos para a categoria e valôr do inegualavel artista.

Grande Hotel Estrade
Monte Estoril
Telefone 9 — Estoril

Matilde Martin

Na Companhia de Rafaela Haro vem uma figura dominadora de mulher formosa, de artista distinta e de cantora notabilissima—Matilde Martin, 1.ª «tiple cantante», como soe dizer-se no estilo espanhol da zarzuela «chica». Com a sua ilustre emprezaria, cuja arte se nivela á desta actriz—Matilde Martin, que positivamente conquistou entre nós sinceros admiradores do belo canto e da sua lindissima voz, realiza ámanhã a sua festa no Trindade, fazendo o papel de coral em «La Reina Mora» e o de «Socorro», em «El Barquillero» e cantando com o tenor José Fernandes a «Romanza do Fumo da Dona Francisquita».

Toulouse-Buenos Aires
em três dias e meio

A linha aérea da Companhia Aeropostale França-America do Sul, com os 13.000 quilometros de percurso, com 34 aerodromos, completamente instalados e organizados, que era a mais longa linha aerea do mundo, tornou-se, com o inicio da exploração aerea da viagem de Mermoz, Dakar-Natal, a mais rapida do mundo, tendo sido efectuado o trajecto Toulouse-Buenos Aires em 3 dias e meio, assim as 20.000 cartas, que seguiram a bordo dêste correio, fizeram esta distancia num tempo record.

Usem a lampada MAZDA

ESTORIL
Hotel do Parque

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

GRETA GARBO a artista predilecta

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Adelaide Falcão de Barbosa e Bourbon, D. Arminda de Castro e Silva e D. Leonor Kluft Lopes da Silva.

E os srs.:

Antonio de Mendôça de Sousa Cyrne, Pedro Correia Henriques (Seisal), Eduardo Pinto da Silva e Manuel de Carvalho.

—Passa ámanhã o aniversario do maestro sr. Vasco de Macedo.

Casamentos

Para seu filho Tomaz, foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Branca de Atougula Ferreira Pinto Basto, esposa do sr. Guilherme Ferreira Pinto Basto, a sr.ª D. Maria Carlota da Camara de Saldanha (Rio Maior), filha da sr.ª D. Maria Ana da Camara de Saldanha, já falecida, e do sr. D. José Luiz de Saldanha Oliveira e Sousa (Rio Maior), realizando-se a cerimonia por todo o proximo mês de junho.

Pontos de reunião

No Royal Cine

Assistencia elegante á exibição do novo programa sonoro de que faz parte o engraçado filme «O Figurante»:

Condessa de Bobone (D. Maria Francisca), D. Helena Garcês Ferreira Pinto Basto, D. Palmira Cardoso de Castilho e filha, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Suzana de Castro, D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Gardina Andresen Leitão, D. Sofia Buzaglo Abecassis, Madame Teofilo de Magalhães e filha, D. Clarisse Couto, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Maria Machado, D. Maria Emilia Machado Sampaio e Maia,, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria Eugenia Pinheiro Pinto Basto Luppi, D. Maria de Barros Lima Saturnino, D. Maria Domingas e D. Maria Inacia Bazilo de Castelbranco, D. Maria Franco dos Santos de Castelo Branco, D. Josefa Andresen da Silva, D. Fernanda e D. Isabel Blech de Lancastre (Louzã), Mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Na Liga Naval

Constituiu um verdadeiro acontecimento artistico e mundano o concêrto realizado ontem á noite, no salão nobre da Liga Naval Portuguesa, organizado pelo sr. dr. Loureiro Marques Dinis, em que foram executadas em primeira audição musicas da sua autoria para piano, piano e canto, e piano e violino, respectivamente pelas senhoras D. Josefina Lagos, brilhante soprano ligeiro, D. Madalena da Costa Metelo Antunes, notavel soprano lirico, D. Fernanda de Carvalho Santos, eximia pianista e pelos srs. René Bohet, distinto violinista e pelo autor, brilhante tenor e pianista.

Na assistencia, que enchia por completo os salões da Liga Naval, via-se grande numero de senhoras do corpo diplomatico e da nossa melhor sociedade.

Em viagem

—Da sua viagem ao norte d'Africa, regressou a Lisboa o sr. Aires de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha.

Doentes

Na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados, com muito exito, as senhoras D. Helena Baltazar Rodrigues, D. Ana Saldanha Rosado e Silva, e os srs. Joaquim Martins Coelho e Zeferino Augusto Fernandes, respectivamente pelos srs. drs. Fernando de Lacerda, Moraes Sarmento, Adelino Costa e Amandio Pinto, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

—Da mesma Casa de Saude, retirou completamente restabelecido o sr. José Lopes.

OPERA NO COLISEU

"Gioconda"

Amanhã, unica representação com Campina, Gaviria, Sani e Giorgi

Hoje: Alcaide no "Rigoletto"

E' dos mais sensacionais da temporada o espectaculo que hoje se realiza no Coliseu, onde faz a sua segunda récita o notavel tenor português Tomás Alcaide. Canta-se pela ultima vez nesta temporada a bela opera de Verdi «Rigoletto», em que aquele ilustre artista tem uma criação surpreendente, ainda no ano passado vitoriadissima pelo nosso publico. O desempenho nos principais personagens é inteiramente novo, pois além da admiravel soprano ligeiro Raquel Bastos, que fará o papel de «Gilda», estreiam-se tambem nesta opera o baritono Sante Giorgi e o baixo Ernesto Fumagalli, dois afamados cantores que vão sem duvida causar profunda impressão de agrado.

A'manhã realiza-se a unica representação da bela opera de Ponchielli «Gioconda», em cujo desempenho tomam parte a soprano dramatico Fidella Campina, a meio-soprano Josefina Sani, o tenor Jesus de Gaviria e o baritono Sante Giorgi, que hoje se estreia.

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43 — R. GARRETT — 45

Provem os Bifes
á ABADIA
Grande especialidade
Cerveja em Potes
Mariscos

PAGINA DESPORTIVA

O Belenenses empatou mais uma vez

nas «meias» finais do campeonato de «foot-ball»

Quem ontem se deslocou aos dois campos de foot-ball onde se realizaram os jogos da primeira mão das meias finais do Campeonato de Portugal devia ter tirado, como nós, as seguintes conclusões:

1.ª—Os teams de Lisboa não têm resistencia. Começam o desafio com a rapidez costumada e depois vão afrouxando, afrouxando, até chegarem a jogar ao retardador. .

Cansaço fisico? Falta de preparação?

As duas coisas talvez, mas principalmente a primeira razão deve ter uma influencia grande na forma como os nossos teams estão actualmente jogando.

2.ª—Que é anti-desportivo e mais do que isso, desumano, obrigar vinte e dois homens a jogar debaixo dum sol ardente que queima, que entontece, que asfixia.

No desafio de ontem, Benfica-União, o calôr era simplesmente insuportavel.

Ganham com os desafios áquela hora: a Federação e os «chauffeurs» de praça, mas perde o desporto, perdem os homens que vão para o campo dar o seu esforço, para que os outros possam amealhar mais uns vintens. A Federação não deve marcar mais desafios para as 15 horas.

O Belenenses

Já está dito e redito que o Belenenses é o infeliz, que tem apanhado pela frente os maiores obstaculos, os clubs maximos que concorrem ao campeonato. E' uma verdade. Mas é tambem uma verdade que no team de Belem apenas uma linha rendeu, apenas uma linha tem falhado:—a de avançados.

O resto do team não se cansou, não se esgotou com a série de encontros que tem disputado. Mantem-se sempre á altura da situação. E a prova está no fraco numero de bolas que tem sofrido em todos esses jogos. Se o Belenenses tem empatado com tanta frequencia, se tem ganho sempre pela diferença minima, é unica e simplesmente por culpa dos avançados.

A antitese absoluta do começo da época.

Nessa altura era fraca a defeza e forte o ataque, nessa altura os «scores» realizados pelo Belenenses eram 7-3, 5-2, etc. Agora não passam do 2-1, do 1-1, do 0-0.

Se o Belenenses não tivesse a sua defeza tão melhorada como tem, se tivesse as mesmas falhas do principio, não estava, certamente, a disputar as meias finais.

A linha dianteira do grupo de Belem já não tem o poder realizador que tinha, já não atira ás balizas com a mesma facilidade.

Dizer que o Belenenses está esgotado, é um engano. Os seus avançados é que fracassaram, é que sucumbiram, e é principalmente aí que reside o ponto vulneravel do team.

O Barreirense

Não temos assistido ás ultimas exibições do team do Barreiro, nem podiamos sequer fazer uma ideia do seu valor, porque os ultimos adversarios têm sido fracos e não é contra um team fraco que se avalia o valor dum team forte.

Realmente o Barreirense é forte, e é forte porque ontem conseguiu um empate com o campeão de Lisboa, e ainda campeão de Portugal.

O BENFICA

venceu o União

E' verdade que o Belenenses não ganha nada em jogar no seu proprio campo.

As claques contrarias a ele unem-se e ficam superiores em numero aos seus partidarios.

O empate conseguido já representa uma grande coisa. E o Barreirense pode-se dar por muito feliz com esse resultado.

A sua linha avançada não tem já, ou não teve ontem, a facilidade de penetração e a rapidez que era a sua caracteristica. Foram perigosas, todavia, as avançadas por eles levadas; faltoulhes, porém, a finalidade.

A defeza, reforçada com José da Fonseca, cumpriu. Dos médios sobressaiu o centro.

O Benfica

Ora aqui está um team que não esperava fazer nada no Campeonato, que joga sem alguns titulares de muito valor e que, fazendo das fraquezas forças, consegue fazer figura.

O Benfica ontem venceu o seu adversario, e venceu bem.

Teve a «chance» das suas rêdes não terem sido furadas, e dizemos «chance», porque a trave duma das vezes defendeu um pontapé de Valentim.

Mas sem «chance» nada se consegue em jogo.

O seu melhor homem foi Anibal José. Em luta contra um trio central rapido e decidido saiu-se sempre bem, fornecendo bastante jogo aos seus avançados.

E' a linha dianteira mais fraca do team.

Nela apenas dois homens merecem lá estar: Jorge Tavares e Manuel de Oliveira. Os outros estão só por emprestimo; uns, já deram o que tinham a dar, outros, ainda estão muito novos para ocupar um lugar na categoria de honra dum clube.

A defeza está forte, está segura e tem dois elementos dos quais muito ha a esperar:

Jorge Teixeira e Dyson.

O «keeper» dos vermelhos de jogo para jogo vêm-se afirmando como uma esperança que oxalá se transforme em realidade.

O União

O team que venceu tão bem o Vitoria, que mereceu justamente a sua entrada nas meias finais, não teve ontem, talvez por cansaço, a tarde que se esperava.

E a razão da sua derrota está unica e simplesmente no facto dos médios não terem cumprido.

O team jogou partido. As avançadas do União viveram sómente do esforço dos cinco dianteiros. O contra-ataque nunca se realizava, os médios recuados não acompanhavam os seus companheiros da frente e a pressão no campo adversario deixava de se exercer.

E' verdade que o posto de médio é dificil de ocupar, e os médios do União haviam sustentado na quinta feira uma partida dificil, mas eles ontem descuraram muito o ataque.

E por isso o União perdeu.

Tiveram infelicidade no momento em que a trave defendeu um bom «shot» do meia esquerdo e que merecia melhor sorte. Passado, porém, esse momento não mais tiveram oportunidades de «goal» feito, porque a defeza contraria jogou bem.

As arbitragens

Bôa a das Amoreiras. Rafael Fernandes foi um bom arbitro, imparcial, julgando bem as faltas intencionais..

Eloi da Silva, do Porto, voltou a arbitrar em Lisboa e voltou a acabar o desafio antes da hora. Deve ser seu habito, forçosamente, porque já no Benfica-Carcavelinhos, na Tapadinha, ele acabou o jogo antes da hora.

A'cêrca do seu trabalho só podemos dizer: se ele ha tantos arbitros bons em Lisboa!

Concurso hipico internacional

No Campo Grande teve ontem lugar a primeira prova importante do Concurso Hipico Internacional.

A «Omnium» foi ganha brilhantemente por Octavio da Silveira, no «Brioso».

Em segundo lugar classificou-se o oficial francês De Salins, na «Mimosa».

Amanhã têm lugar as seguintes provas: «Sociedade Hipica» Civil-Militar, em que cada cavaleiro tem de inscrever dois cavalos, e Amazonas.

Club Nautico de Portugal

As «équipes» de vela e motor que se deslocaram ao Porto venceram brilhantemente os seus competidores nas provas de sabado e de domingo em Leixões e no Douro.

O Maritimo de Porto

O Maritimo, que havia realizado em Lisboa dois jogos com o Belenenses e que tão boa impressão deixou no publico da capital, deslocou-se ao Porto, tendo realizado dois jogos com o Football Club do Porto.

No primeiro foi vencido por 3-0. Ontem venceu por 4-3, em desafio-desforra. Como se vê, o valor do Maritimo ficou ontem mais uma vez provado.

Na quinta feira joga contra o Sporting no Campo Grande.

Club Sportivo de Pedrouços

O Instituto de Socorros a Naufragos cedeu ao Club Sportivo de Pedrouços um «manequim» apropriado para o ensino de salvamento, segundo o modelo adoptado pela Federação Franceza de Natação e Salvamento.

Em breve começam as aulas de salvamento aos nadadores daquele clube.

GRETA GARBO
Mertro Goldwyn Mayer

A SOCIEDADE UNIVERSAL DE SUPER-FILMS, Ltd. apresenta amanhã no
S. LUIZ CINE
o filme de Leitão de Barros
Maria do Mar
com Rosa Maria e Adelina Abranches, Alves da Cunha e Oliveira Martins.
O PRIMEIRO GRANDE FILME NACIONALISTA!

A Paulistana
Casa Especial de Café de S. Paulo (Brasil)
Gerencia de Adriano Teles
Fornecedora das Embaixadas do Brasil, Espanha e da Legação dos Estados-Unidos da America
Novo Salão de vendas na Avenida Fontes Pereira de Melo, n.os 52-A e 52-B
Bar-americano-Café Expresso-Venda a retalho-Pequenos almoços-Lunchs
Cocktails
Pedidos pelo Telefone N. 6368

GRETA GARBO
"Orquideas Bravas"

TEATRO AVENIDA
Telefone T. 5356
Companhia Portuguesa de Revistas
HOJE—DUAS SESSOES
ás 8,30 e 10,30
A BOLA

TEATRO DA TRINDADE
Penultimo Espectaculo da C.ª Esp.ª de Zarzuela RAFAELA HARO
Tel. T. 976 — HOJE — A's 9 3/4
Ultimas representações: a celebre zarzuela
Los Bohemios
o triunfante sainete de extraordinario exito
DON QUINTIN «EL AMARGAO»

Chá das cinco

Os "sosias"

Ha gemeos que se parecem tão pouco que nem parecem irmãos. Ha pessoas que não têm o menor parentesca e parecem gemeas. E esta semelhança acarreta-lhes constantemente as mais variadas e inesperadas consequencias.

O crédor, a menina simpatisante, o inimigo politico, o admirador entusiasta são pragas que os «sosias» encontram a toda a hora no seu caminho e lhes dão, por conta do outro, desgostos ou alegrias imerecidas.

Ainda quando se é gemeo da pessoa a quem essas alegrias ou esses desgostos se destinam, a coisa passa, porque fica tudo em familia... Mas quando não se é irmão, nem parente, nem amigo, nem sequer conhecido, o acontecimento assume, por vezes, aspectos impressionantes.

Lembrei-me disto ao apresentar esta manhã um ao outro dois «sosias» que só têm de comum o colaborarem na obra que nesta casa se realiza: o doutoral Vitorino Nemésio, dos fundos filosoficos do «Diario de Lisboa» e o humoristico Botelho, do nosso «Sempre Fixe».

E veio-me á memoria um episodio passado ha anos comigo, no velho José Dieguez, precursor dos «bars»:

João Nuncio trazia a «aficion» em alvoroço, pelos seus triunfos sucessivos. E alguns devotos da sua arte— que o conheciam apenas dos cartazes e da praça—tomavam-me pelo grande cavaleiro de Alcacer.

Dois dias antes duma corrida em que Nuncio toureava, fui surpreendido, ao entrar naquele estabelecimento, pelas saudações de varios «aficionados»:

—Ora viva, sr. Nuncio! Beba alguma coisa com a gente!

Embora me tivessem trocado o nome, achei que o oferecimento era de aceitar. E lá fiquei toda a noite, bebendo, e escutando, deliciado,—porque sou um amigo e admirador de João Nuncio—os entusiasticos e vibrantes elogios que «me» faziam aqueles simpaticos e inesperados companheiros. E foram tantas as coisas que me fizeram beber, como João Nuncio, que pouco faltou para ter de ser «sacado en ...»...

[illegible]LIX CORREIA

A infanta Dona Eulalia
partiu hoje para o Bussaco

A Infanta Dona Eulalia de Espanha, que tem estado em Lisboa, hospeda da sr.ª Condessa de Gonçalves Pereira, partiu hoje, no «sud-express» com aquela titular para o Bussaco, onde conta demorar-se alguns dias, regressando dali á sua residencia em Paris.

Na «gare» do Rossio teve a ilustre senhora uma despedida muito afectuosa.

GIMNASIO Telef. T. 914
Companhia LUCILIA-ERICO
HOJE — A's 9 1|2 da noite
A representação da peça em 3 actos e 5 quadros de Lucien Besmard
O SEGREDO DO HAREM

Royal Cine (Sonoro)
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
BUSTER KEATON (Pamplinas) em
O FIGURANTE

CONDES Ultima representação
do empolgante filme Sonoro
A Melodia do Amor
Canções espanholas por Lupe Velez
1812
A celebre «ouverture» de Tschaikowsky

JOIAS-PRATAS
VERRERIES DE LALIQUE
MIRANDA & F.os
LISBOA PORTO

O JULGAMENTO DO «A

FALOU HOJE

o antigo ministro d

A sessão — a nôna do julgamento — abre pouco depois da hora marcada.

Continua a inquirição de testemunhas. Volta a depôr o sr. dr. Vasco Borges.

O dr. Vasco Borges instado

O primeiro advogado a instar é o sr. dr. Nobrega Quintal.

— V. Ex.ª disse aqui, na ultima audiencia, que Alves Reis era um «aventureiro». Em fins de 1925, Alves Reis, não o ignora V. Ex.ª, foi recebido em Luanda com as maiores honras, foi-lhe oferecido um banquete, a que assistiu a melhor gente colonial, tendo-lhe até o sr. Alto Comissario dado provas de apreço. Foi um acontecimento colonial a presença em Angola de Alves Reis. V. Ex.ª era então ministro, e já tinha apreensões sôbre a vida de Alves Reis. Pode V. Ex.ª dizer-me se comunicou ao seu colega ministro das Colonias as suas apreensões?

— Não comuniquei. Não tinha que comunicar — responde o sr. Vasco Borges, secamente.

— Mas se V. Ex.ª tinha para si que Alves Reis, que disfrutava uma situação privilegiada em Angola, era um aventureiro — não lhe parecia indicado o prevenir o sr. ministro das Colonias das suas suspeitas?

— Repito, que não tinha que prevenir.

— Bem. V. Ex.ª não avisou o seu colega das Colonias de que Alves Reis lhe era suspeito...

O sr. dr. Nobrega Quintal interroga a testemunha sôbre se ignorava que Alves Reis tinha relações com as pessoas mais categorizadas do país. O sr. dr. Vasco Borges diz que não, um «não» vago, que indica que a pregunta lhe não interessou.

O advogado de Reis diz que, mesmo antes de tomar conta da defesa de Reis, sabia como cidadão e como pessoa que seguia as coisas politicas, que o sr. Alto Comissario de Angola pretendia fazer uma emissão clandestina...

— Quem? — corta a testemunha.

— O sr. Rego Chaves.

— Não sabia eu isso. Mas o que entende V. Ex.ª, sr. dr. Nobrega Quintal, por emissão clandestina?

— Uma emissão sem autorização do Parlamento.

— Ah! Não é a mesma coisa.

— Questão de palavras... — replica o advogado.

— Mas as palavras são tudo. O que se devia tratar é de um aumento de circulação fiduciaria, que aliás não foi para diante.

O advogado e a testemunha esgrimem um pouco, em materia politica, e sôbre a situação do Banco de Portugal, que não tinha repartição de contrôle.

— As pessoas que estavam ao tempo no Govêrno nunca duvidaram da honestidade das pessoas que estavam á frente do Banco de Portugal.

O sr. dr. Caetano Pereira, advogado de Adriano Silva, observa que grande parte do depoimento, da vespera, do sr. dr. Vasco Borges, foi estribado em informações colhidas aqui e ali.

O sr. dr. Vasco Borges contesta que as suas informações sejam, na sua generalidade, de conversas ouvidas. Mas o que ouvia e repetia era certo. E revela:

— Olhe: se as malas com as notas fôram apreendidas em casa do diplomata Planas Suarez, a mim se deve essa apreensão. E sabe onde eu colhi a informação: numa «caixa» de teatro!

O advogado estabelece então:

— Bem. V. Ex.ª confirma então que o seu depoimento tem por base, pelo menos numa parte, informações colhidas aqui e ali?

— Em parte, confirmo.

Uma frase incisiva do sr. dr. Vasco Borges:

— Desde o começo, por observação directa, e não por informações, como ainda hoje, eu tive a certeza que nesta grande burla não havia só um criminoso, mas muitos criminosos.

O advogado faz certas preguntas, talvez pouco claras aparentemente, á testemunha, que responde tambem, indirectamente.

O sr. juiz presidente intervem, observando ao advogado que faça preguntas «directas». O sr. dr. Caetano Pereira, respeitosamente, contesta dizendo que as suas preguntas obedecem ao pensamento da sua defesa. O sr. dr. juiz diz ao advogado que continue interrogando. Mas o advogado, porém, declara não precisar por agora de mais nada.

O sr. dr. Ricardo Mota, advogado de Roquete, interroga o sr. dr. Vasco Borges assim:

—E' certo, como V. Ex.ª disse aqui, que ha pessoas que se aproximam dos ministros da Nação com propostas suspeitas?

—Sim, senhor. E' verdade.

—Mas isso nunca aconteceu com V. Ex.ª, claro.

—Aconteceu, sim senhor.

—Ah! Aconteceu mesmo com V. Ex.ª?

—Sim, aconteceu.

—E V. Ex.ª não os correu a pontapés?

—Não.

—Pois eu tinha corrido logo.

«E não acha que isso é um caso de policia? Rodear os ministros com propostas suspeitas?

—Não é. São financeiros...

—Ah!—observa o sr. dr. Ricardo Mota.—São financeiros!? E por isso não são suspeitos á policia?

—Bem vê... Os financeiros estão no seu papel sugestionando os membros do govêrno. Os ministros é que têm a obrigação de as não aceitar.

—Mas não intervem a policia?

—Não.

—Porque são financeiros, não é verdade? Não quero mais nada, sr. dr... (Murmurios).

O sr. dr. Campos Coelho, advogado de Ferreira Junior, pregunta á testemunha se a sua referencia feita a Ferreira Junior, de gastar dinheiro com uma actrizita, a colheu tambem no teatro.

—Tambem...

—E V. Ex.ª acredita em tudo que ouve no teatro?

—Conforme.. A's vezes acredito.

—E sobre o meu constituinte só sabe, porque ouviu dizer nos bastidores do teatro, que ele teve amores com uma «discipula»?

—Sim. E que «isso» acabou logo que acabou o dinheiro do Angola e Metropole...

O sr. Rocha Ferreira, juiz jurado, pregunta ao sr. dr. Vasco Borges se um «laissez-passer», ou mesmo passaporte diplomatico, é suficiente para nas alfandegas não abrirem as malas.

—Não é. A Alfandega abre as malas, apesar do «laissez-passer». Pode, por deferencia, não abrir. E com o passaporte diplomatico raro abre. Mas se a Alfandega quizer — abre as malas *quand même*.

—O «laissez-passer» não é então suficiente para se passar as fronteiras tranquilamente.

—Claro que não.

Interroga o sr. dr. jurado Malato Fino:

—Os nossos ministros lá fóra podem passar «laissez-passer» ou passaportes?

—Podem, em certas circunstancias. Para enviar papeis diplomaticos, para fazer conduzir despachos. Mesmo podem passar «laissez-passer» a uma pessoa de sua confiança, a um amigo, o que é humano.

Uma declamação

Nesta altura o sr. dr. Antonio Bourbon pede ao sr. dr. juiz licença para o seu constituinte prestar declarações, visto precisar, para sua defeza, de esclarecer certos pontos do depoimento do sr. dr. Vasco Borges.

NONA AU

A VOI

A audiencia de hoje foi uma repl

A' testemunha-juiz contrapôs-se

Ao sr. dr. Vasco Borges, insinua nio Bandeira calmo e modesto.

Em boa verdade, o sr. dr. Vasco tadamente depôr opiniões e factos, hi de coragem moral.

E' que a replica do acusado era que o sr. dr. juiz presidente a consent

E a nôna audiencia foi Antonio sem verbo, sem liberdade — a esclarec

O sr. dr. Vasco Borges expôs-se, tre e considerado homem publico. Ex

E Antonio Bandeira?

Falou bem? Falou mal? Conven

Silencio. Não quebremos a volu tribunal o Alves Reis, e estão a vinga mem ,de quem têm muita pena. Não anda uma volupia pelo ar. Uma certa a gente quebrar.

O que eu digo aos meus leitores navio negro que mete carvão pelas fa brancas de barquitos.

E tenho, não sei porquê, a impre á janela.

A COMPANHIA DE SEGUROS
"A MANHEIM"
informa os seus segurados que se acha representada em Portugal, para o Ramo Maritimo, pela
INTERNATIONAL INSURANCE OFFICES, Sociedade Anonima
com séde na Rua Garrett, n.º 80, primeiro andar
Telefone Central 2319 — LISBOA

O ANJO DA RUA
Ultima exibição noo SÃO LUÍS

NGOLA E METROPOLE»

NO TRIBUNAL

e Portugal na Haya

DIENCIA

UPIA

a.
reu-diplomata.
te e contundente — retorquiu Anto-

orges, vindo ao tribunal tão alevan-
prietas e presunções, deu uma prova

lógica, inevitavel, humana, e tanto

ndeira, sem orgulho, sem elegancia,
a claridade do depoimento anterior.
ssa justiça todos prestamos ao ilus-
s-se — demais.

u? Explicou? Justificou?
daqueles que deixaram fugir do
e agora, na ossada viva de um ho-
se os senhores já deram por isso:
olupiasinha que chega a ser pecado

que no Tejo está ainda o mesmo
es negras, e que ao fundo ha velas

ão de que a Justiça hoje — chegou

N. DE A.

O sr. dr. Vasco Borges, ante a hipotese, ergue-se, naturalmente, e pede licença ao Tribunal para se retirar, pelos seus muitos afazeres.

Juizes, acusação, defeza—concordam, salvez constrangidamente. O sr. dr. Antonio Bourbon não concorda, mas o sr. juiz presidente dá licença. Então, antes de saír, com dignidade, com aprumo, em voz forte, de pé, olhando o Tribunal, o sr. dr. Vasco Borges declara, declamando:

—Acabo de ouvir que o reu Antonio Bandeira pretende voltar a prestar declarações por causa do meu depoimento. Preciso, por isso, de dizer algumas palavras que interessam á força probatoria do depoimento que fiz. Preciso de dizer a V. Ex.ª, sr. presidente, e ao Tribunal, que no meu depoimento me não moveu especie alguma de animosidade contra nenhum dos reus. Sei que sou acusado de ter sido violento, quasi barbaro. Cumpri agora o que entendi que era o meu dever, como o cumpri quando era ministro, sem hesitações. E se no sr. Antonio Bandeira vejo um delinquente, nem por isso deixo de tambem vêr nele uma pessoa que foi tocada pela asa negra da desgraça, a propria desgraça do seu destino. Lamento que a noção que tenho do meu dever não me haja permitido respeitar mais essa desgraça.

E sai da sala imediatamente.

Antonio Bandeira fala

O reu Antonio Bandeira, autorizado pelo sr. dr. juiz, vai prestar algumas pequenas declarações.

—Não se admirem V. Ex.as, srs. juizes, que eu, com o consentimento do meu ilustre advogado, tenha sentido a necessidade imperiosa de falar. E' que a oportunidade é esta, e é a minha vida futura, toda a razão de ser da minha vida que eu defendo.

E quasi a seguir, diz:

—Nunca fui interrogado acêrca dos contratos durante três anos das investigações. O sr. dr. Vasco Borges fez neste Tribunal afirmações a que por minha defeza preciso de fazer esclarecimentos, sem pretender, aliás, atacar ninguem..

Sobre a sua situação economica:

—Quando se deu o crime dos autos, eu, não sei se era pobre, sei que tinha os meus vencimentos e o recheio da minha casa. O sr. dr. Vasco Borges afirmou que eu de pobre passei de repente a ser rico. Não foi o que aconteceu. A afirmação é forçada.

Antonio Bandeira diz não ser verdadeira a afirmação que se fez relativa aos termos de uma carta publicada em 1925, na qual ele, arguido agora, se queixaria rudemente da miseria dos diplomatas

Diz que um decreto que se anunciava, pelos Estrangeiros, causou panico em todos os postos diplomaticos, e que a carta a que o sr. dr. Vasco Borges se referiu era até certo ponto reflexo de um entendimento entre todos os diplomatas.

—O que eu dizia na carta era que, a passar aquele decreto, eu não podia continuar a fazer a «vida de representação», que é imposta, por decôro, aos diplomatas. Isso é que eu e os meus colegas não poderiam fazer. Mas a minha vida particular estava assegurada e tranquila, e de maneira alguma a minha carta oferecia o aspecto de miseria do meu país.

Lê ao Tribunal trechos da carta que foi citada pelo sr. dr. Vasco Borges.

"A minha casa . . ."

Depois diz:

—Tem-se falado muito na minha casa. E' verdade. Eu tinha a minha casa! Durante 30 anos juntei, acumulei, adquiri quadrinhos, objectos de arte, coisas regionais, tudo de valor artistico. E fazia isto, não para a minha casa, mas para a da Legação de Portugal. Em 1923 a minha casa (pelos documentos que estão na mão dos advogados) já estava segura em 100.000 florins, ou seja cêrca de 800 contos. Isto em 1923. Dá-se o caso que aqui se está tratando. Venho para Portugal, confiado em que a minha situação se esclareça, e deixei a minha querida casa da Holanda entregue a um depositario. Por minha desgraça, esse depositario, que jogava na Bolsa, foi a pouco e pouco empenhando e vendendo tudo!

E o reu tem uma atitude acidental de abatimento. Prossegue:

—O sr. dr. Vasco Borges assinalou que eu comprava moveis caros, para a minha casa do Conventinho. Nunca, srs. juizes, comprei nada para mim. Comprei para meu irmão, algumas coisas de arte e antiguidade. Para mim, coisa alguma.

O reu ataca, de frente, a acusação que se lhe faz de ser jogador:

—Srs. jurados: pregunta-se no país, de ponta a ponta, se nalguma casa de jogo alguem me viu perder quantias ao jogo. Nunca com isso me preocupei. Jamais alguem pode afirmar que me viu perder dinheiro. Na Haia fazia parte apenas de um unico clube, o clube mais categorisado e prestigioso da Haia, gremio «fechado», do qual era presidente o secretario do Tribunal Internacional de Arbitragem da Haia e socios os diplomatas acreditados na Holanda. Ali se jogavam os jogos dos clubes elegantes, como o nosso «Turf». Não era socio nem frequentei outros.

Sobre os automoveis observa, em conformidade com as suas anteriores declarações, que os dois automoveis da Haia eram do seu irmão, e quando ali foi o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, o nosso ministro na Haia, disse-lhe que como seu irmão estava preso, ele não sabia que fazer dos automoveis, e pediu-lhe conselho. São estes os chamados automoveis de Antonio Bandeira, que eu, aliás, naturalmente utilisei varias vezes...

"O meu silencio"

Sôbre o seu silencio para o Ministerio dos Estrangeiros, e que assinalado pelo sr. dr. Vasco Borges parece ter causado impressão no juri, Antonio Bandeira diz:

—Sou acusado de não ter comunicado o que se passava na Holanda ao Ministerio dos Estrangeiros. Mas não me dizem os termos em que eu o devia fazer. E em que termos teria eu, com efeito, de dizer ao meu ministro o que se passava na Holanda? Então o Govêrno não sabia tudo? Então o Govêrno não estava, (segundo o meu consenso e de toda a gente que sabia da existencia dos contratos) a par de tudo? O que iria eu dizer ao meu ministro? Confesso que nunca me passou pela cabeça que haveria conveniencia em comunicar para as Necessidades coisas que o Govêrno, pelo menos os Ministerios a quem isso interessava, sabiam muito melhor do que eu.

Antonio Bandeira refere-se á estranheza que o sr. dr. Vasco Borges marcou pelo facto de ele, ministro de Portugal na Haia, tendo falado com o seu ministro, não lhe ter dito coisa alguma.

—O sr. dr. Vasco Borges já ontem aqui descreveu a maneira fria como me recebeu, ostensivamente, sem que eu soubesse porquê, ou pela cabeça me passasse. Não me deu mais que cinco minutos. Se, como sempre me sucedeu com todos os ministros, nos tivessemos sentado, conversando cordialmente, sôbre isto e sôbre aquilo, se ele me tem preguntado naturalmente como tantos anteriores ilustres ministros: «então, o que ha lá pela Haia?», eu teria em conversa porventura dito ao meu ministro coisas que, julgando que o não interessavam, interessariam sobremaneira. Talvez se tivesse logo descoberto tudo. Mas o sr. dr. Vasco Borges aqui acentuou ontem: «recebi-o friamente». Eu, desacostumado áquele tratamento, o que quiz foi saír daquele gabinete. Estes são os factos como são.

O reu refere-se agora ao facto de o acusarem de não estranhar que de

(Vêr continuação na 8.ª página)

COMPANHIA INGLESA DE SEGUROS

"EAGLE, STAR & BRITISH DOMINIONS"

FUNDADA EM 1807

informa os seus segurados que a sua Direcção para Portugal está a cargo da

INTERNATIONAL INSURANCE OFFICES, Sociedade Anonima

com séde na Rua Garrett, N.º 80, primeiro andar, Telefone Central 2319

MARIA VICTORIA • DUAS SESSOES ás 8,30 e 10,30

A REVISTA DE MAIOR EXITO DOS ULTIMOS ANOS

Pé de vento

Pelos teatros

"Tournée" Lina Demoel

Parte amanhã, para a Africa Portuguesa, a bordo do «Moçambique», a companhia de revistas, operetas e comedias, da brilhante estrela Lina Demoel.

Lina Demoel, que é das figuras mais destacantes do nosso teatro, ha muito que desejava fazer esta «tournée», acedendo assim aos reiterados pedidos que lhe têm sido feitos, pondo até de lado um convite que lhe foi dirigido pela empreza dum dos principais teatros de Lisboa.

A Companhia Lina Demoel pode considerar-se modelar. E' composta de dez figuras, das melhores do genero, levando um variado e escolhido repertorio, assim como guarda-roupa e scenarios proprios.

E' de prevêr que a Companhia alcance um grande triunfo na sua «tournée», visto que é a mais bem organizada que tem ido á Africa.

Beatriz Costa

Com a remodelação da revista «A Bola», no Teatro Avenida, que está sendo agora novamente o grande sucesso do momento, a Companhia deste teatro marcou exuberantemente a sua posição neste genero de espectaculos de ruido e de beleza, sendo de destacar, sem melindre para ninguem, pois que todos realizam um admiravel conjunto, a figura gracil, desenvolta, fresca e desempoeirada da actriz Beatriz Costa que, nesta nova fase da revista, tem uma série esplendida de numeros, alguns dos quais marcam bem a sua personalidade artistica.

Opera ns Coliseu

Está a terminar por estes dias a temporada lirica no Coliseu, e, não obstante, o quadro artistico da Companhia italiana está sendo renovado com alguns elementos, o que vem dar variedade e novo interesse ás récitas daquela companhia. Na representação do «Rigoleto», que hoje se efectua em 2.ª récita de Tomás Alcaide, estreiam-se, além da soprano ligeiro portuguesa Raquel Bastos, os notaveis artistas italianos Santi Giorgi, baritono, e Ernesto Fumagalli, baixo.

Maria Clementina

Hoje, efectua-se uma récita popular no Nacional, com a interessante comedia «O veio de ouro»; que todas as noites leva áquele teatro enorme concorrencia. Maria Clementina, artista cujos méritos o publico e a critica de ha muito consagraram, tem na celebre peça italiana um trabalho notavel, a juntar a tantos outros da sua já brilhante carreira.

"Papá"

E' definitivamente na proxima quinta feira que sóbe á scena no Teatro do Gimnasio a encantadora comedia «Papá», de Flers e Caillavet, cujo protagonista é desempenhado pelo actor Joaquim Almada, que nesta obra vai ter ensejo de evidenciar, mais uma vez, as suas excepcionais qualidades de artista moderno.

Atrás de repostar

Se como noticiámos, funcionar no inverno, em Lisboa, uma companhia de opereta num dos nossos teatros, esta terá como empresario, organisador e ensaiador o artista Armando de Vasconcelos, com um elenco absolutamente novo.

—De combinação com o empresario Erico Braga, os meses de julho, agosto e setembro, no Teatro do Gimnasio, vão ser explorados por uma companhia que terá como primeiras figuras Palmira Bastos e José Alves da Cunha, estando já firmados os respectivos contratos.

—Segundo as nossas informações, o empresario Estevão Amarante, terminada a sua temporada no Brasil, fará uma «tournée» pelas ilhas, dirigindo-se depois ao Porto, onde se manterá até o Carnaval, vindo então para Lisboa, para o Teatro Avenida.

—Terminou ontem os seus espectaculos em Ponta Delgada a Companhia Chaby Pinheiro, que deve ter embarcado hoje no «Carvalho Araujo» com destino a Lisboa.

—Está quasi tomada toda a assinatura dos melhores lugares do Teatro de S. oão, do Porto, para sete récitas que ali vai dar a Companhia Rafaela Haro, a partir da proxima quinta feira, com mais três extraordinarias.

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, realiza-se amanhã a festa artistica da actriz-empresaria Hortense Luz, com a «Ramboia», com um quadro novo e com o concurso da actriz Margarida Ferreira, que ali vai expressamente.

—Para se proceder aos ultimos ensaios da peça «Papá», não ha hoje nem amanhã espectaculo no Teatro do Gimnasio.

—A seguir á peça «Papá», entra em ensaios no Teatro do Gimnasio o original português «Os meninos de oiro».

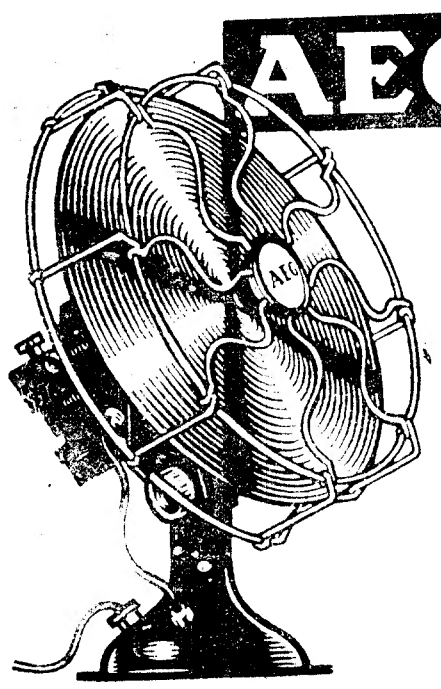
—Um dos numeros sempre bisados da graciosa revista «Pé de Vento», em scena no Teatro Maria Victoria, é o da «Caricatura inglesa», engraçada céga-réga a cargo de Adelina Forte, Albertino Ramos, Clotilde Mendes, Maria Odete, Adolfo Sampaio, Alfredo de Sousa, Francisco Costa e Octavio Matos.

—alcançou um grande exito a companhia Negra que ontem se estreou no Teatro Variedades e que ali se exibe em conjunto com a Companhia Portuguesa de Revistas.

—Julita Castejon faz hoje no Zof alguns numeros novos.

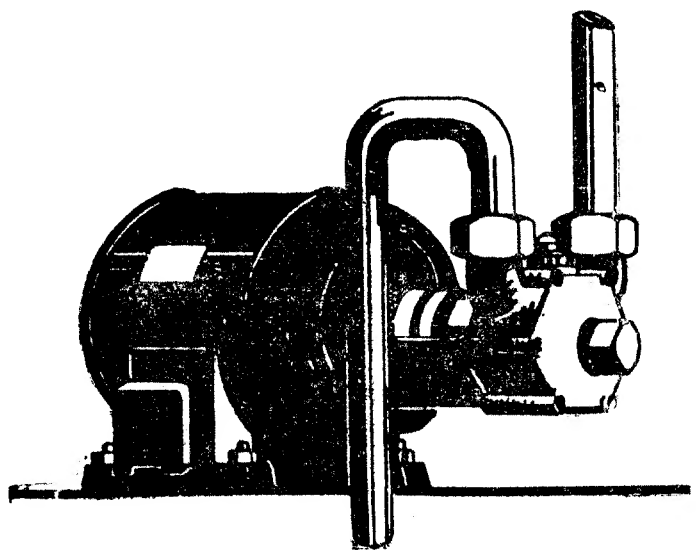
—A «tournée» da Companhia Adelina-Aura Abranches iniciar-se-ha nos primeiros dias do proximo mês de junho.

AEG



Ventoinha

A' venda em todos os estabelecimentos da especialidade



Motor-Bomba

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O veio de oiro».
Trindade—A's 21,30—«Los Bohemios» e «Don Quitin, el Amargao».
Gimnasio—A's 21,45—«O segredo do harem».
Apolo—A's 20,30 e ás 22,30—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«A bola».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Parodia».
Jolisea—As 21—Companhia de Opera Italiana—«Rigoletto»
Tof (Parque Mayer)—A's 21—Julita Cartejon.

ANIMATOGRAFOS

Luta Cine—A's 21.
Politeama—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça. 100—A's 21.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 181
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Fume White Horse

TABACARIA CONDEIXA

Premios maiores vendidos nesta feliz casa na lotaria de Sabado:

76 . . . 2.160$00 em vigesimos
407 . . . 1.000$00 em cautelas
1396 . . . 2.160$00 em cautelas
4018 . . . 1.000$00 bilhete certo em cautelas
5208 . . . 2.000$00 bilhete vendido inteiro
5605 . . . 2.000$00 em vigesimos
5706 . . . 1.160$00 bilhete inteiro
9514 . . . 1.000$00 bilhete inteiro
4914 . . . 1.000$00 bilhete certo

A 24 e 31 do corrente
400.000$00
Bilhetes a 180$00 Vigesimos a 9$00 e Cautelas a 5$00

Grande Lotaria de S. Antonio
A 14 de Junho
3.000.000$00
Bilhetes a 840$00 Quadragesimos a 21$00
Pedidos a
João Condeixa
211 — Rua Arco Bandeira — 211
(Proximo ao Rocio)
Pelo correio mais um Escudo
Sempre premios grandes

OUTRA SORTE GRANDE

na casa

Campião & C.ª

116, R. DO AMPARO

LISBOA

3276 (numero certo) 400.000$00
3275 » » 3.100$00
3277 » » 3.100$00

Com 1.000$00

Numeros 14, 407, 480, 1133, 1137, 1146, 1275, 1687, 2699, 3775 e 9159

As cautelas da sorte grande foram enviadas á Tabacaria Lata.

PROXIMAS LOTARIAS

24 de Maio . . . . 400.000$00
31 de Maio . . . . 400.000$00
14 de Junho. . . . 3:000.000$00

Pedidos aos cambistas

Campião & C.ª

Pelo Juizo de Direito da 2.ª vara civel e cartorio do 1.º oficio, nos autos de acção de divorcio litigioso que **Antonio Moura**, chauffeur, morador na rua de D. Estefania, 125, cave, esquerda, move contra Maria Pinta, moradora que foi na Vila de Cezimbra e actualmente residente em parte incerta, correm éditos de 30 dias contados da ultima publicação dêste anuncio, citando a dita Maria Pinta, para no no prazo de 20 dias posterior ao prazo dos éditos, contestar, querendo, a mesma acção que lhe é movida por adulterio, injurias graves e separação por dez anos.

Lisboa, trinta de Abril de 1930.

O escrivão do 1.º oficio da 2.ª vara civel, Julio Goulard de Brito. — Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, **Artur Ribeiro**.

COMPANHIA INGLESA DE SEGUROS

"EAGLE, STAR & BRITISH DOMINIONS"

FUNDADA EM 1807

Resumo do Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1929 aprovado na Assembléa Geral ordinaria realizada em Londres, na Séde da Companhia, em 2 de Maio de 1930

ACTIVO			PASSIVO		
Emprestimos hypotecarios	Lb.	206.214.15. 5	Capital	Lb.	1.092.896. 8. 0
Emprestimos caucionados	»	7.666.13. 4	Fundo de Reserva Geral	»	1.400.000. 0. 0
Papeis de credito	»	2.354.698. 0. 0	Reserva de varios ramos explorados	»	1.629.342. 1. 8
Bens imoveis e outros	»	559.681. 4. 0	Reserva de seguros vencidos		292.655.14. 4
Devedores Geraes	»	769.711. 2. 8	Dividendos por pagar	»	27.. 3. 8
Premios a receber	»	21.239. 1.11	Credores Geraes	»	390.257. 7. 2
Acquisição de negocios Vida	»	355.240.13. 1	Lucros e perdas	»	96.900. 4. 3
Depositos em Companhias de Seguros de Vida	»	371.795.15. 7		»	4.902.326.19. 1
Dividendos e juros a receber	»	96.861. 5. 5			
Selos e apolices	»	347.19. 3			
Caixa e depositos em Bancos	»	158.840. 8. 5			
	»	4.902.326.19. 1			
Ramo Vida: Activo deste Ramo	»	17.288.149. 3. 6	Ramo Vida: Fundos diversos	»	17.288.149. 3. 6
	»	22.190.476. 2. 7		»	22.190.476. 2. 7

Lisboa, 17 de Maio de 1930.

Os Agentes Geraes em Portugal
p. p. EAGLE STAR AND BRITISH DOMINIONS INSURANCE COMPANY LIMITED INTERNATIONAL INSURANCE OFFICES S. A.
Maurice E. Mussche
ADMINISTRADOR

PNEUS

Novos, recentes, das melhores marcas. Vendem-se ao preço da tabela antiga e coloca-se gratuitamente, na

Garage Grandella
Rua Tomás Ribeiro, 83
Telefone N. 1949

Moradia

Vende-se num dos melhores sitios e mais saudavel com electrico á porta, solida construção antiga, forrada a azulejo, 22 boas divisões, grande galeria, para pintura, jardim e desafrontada.

Preço 230 contos. Trata-se só com o comprador na rua de S. Julião, N.º 142, 1.º.

Predio antigo

Compra-se para rendimento até 400 contos, bem localizado, e em bom estado de conservação.

Rua de S. Julião, N.º 142, 1.º,

Cartas e cursos para chauffeurs

Lições á hora ou por curso com carta garantida para homens e senhoras

Rocio, 59, 2.º
Telefone 1092 T.

Deposito da Covilhã

Brindes a todos os freguezes

Grande Sortido de Lindas fazendas para verão

Cortes de fatos, desde . . . . 34$50
Cortes de sobretudos, desde . . 75$50
Sobretudos já feitos, desde . . . 180$00

Vendas directas das fabricas ao publico

Não confundir

ROCIO, 93, 1.º

Manda amostras ao domicilio e para a provincia

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

A Dedicação

E' o titulo da nova novela que Sousa Nunes acaba de lançar no mercado e á qual desejamos um sucesso identico ao que tiveram «O amôr do sul», «Cabeças no ar» e «O amôr no degrêdo.

Grande garage

Vende-se nas Avenidas Novas para mais de 100 carros, com todos os apetrechamentos, escritorio, etc., tendo moradia independente com 16 lindas divisões e todas as comodidades modernas. Preço 800 contos. Trata-se na Rua de S. Julião, N.º 142, 1.º.

Armazem grande

Vende-se ao Aterro, perto de caminho de ferro e da doca de Alcantara, com cerca de 2 mil metros q. Trata-se na Rua de S. Julião, N.º 142, 1.º.

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

"ARTI"
famosas tintas para tingir em casa

REVISTA DAS REVISTAS

A SEMANA Internacional

POLITICA

O balanço de Londres

Num dos ultimos numeros da *Revue Bleue*, Dumont Wilden resume com clareza e ponderação os resultados da conferencia do Desarmamento, a que a magazine francesa *Vu*, por uma associação de ideias... napoleonica, chama, com espirito, «Os cem dias de Londres».

«Depois de interminaveis debates, — escreve Dumont Wilden — frequentemente irritantes e tanto mais irritantes quanto é certo que nunca deixaram de ser dominados por pensamentos ocultos inconfessaveis mas sempre presentes, a conferencia de Londres terminou dum forma relativamente satisfatoria.

«Seguramente, estamos longe das esperanças concebidas pelos pacifistas de todos os paises, mas qualquer pessoa que tivesse examinado com um pouco de atenção e sem ilusões preconcebidas os problemas propostos, daria conta da vaidade dessas demasiado magnificas esperanças. Existem questões insoluveis — pelo menos neste momento — que é sempre imprudente tentar resolver e houve ocasiões em que era licito temer que essa conferencia de desarmamento fosse afinal de contas uma demonstração perentoria da necessidade dos armamentos. Os govêrnos arranjam-se o melhor que podem, e os seus delegados puderam despedir-se uns dos outros com uma aparente cordialidade e uma aparente boa disposição. Todas as potencias poderão declarar-se satisfeitas: os Estados Unidos porque fizeram sancionar o principio da paridade naval com a Inglaterra; o Japão porque obteve a tonelagem que reclamava; a Italia porque pela primeira vez tratou de igual para igual com as maiores potencias navais do mundo; a França porque ficou com as mãos livres e nenhum bote foi jogado ás suas legitimas reivindicações; a Grã-Bretanha porque a redução do numero das grandes unidades prescrita pelo acôrdo dos três (Inglaterra, Estados Unidos, Japão) vai permitir-lhe fazer economias».

O «Livro Branco» publicado pelo govêrno inglês para fazer crêr que a conferencia foi um autentico exito, não conseguiu convencer todos os ingleses a compartilharem do optimismo do *Times*. O capitão Kenworthy, membro da Camara dos Comuns, escreve na *Daily Chronicle:*

«O resultado nitido é que, á parte a demolição dalguns velhos navios de guerra, haverá na realidade um aumento das marinhas, aumento que manterão as três principais nações maritimas. E' um resultado lamentavel depois do pacto Kellogg, e no que nos diz respeito, a nós e aos japoneses, é uma infracção ao artigo 6 do Convénio, nos termos do qual os armamentos deverão ser reduzidos ao minimo, compativel com a segurança nacional».

Um suplemento humoristico

A proposito de conferencia recomendamos vivamente o espirituosisssimo suplemento humoristico de *Candide*, em que Sennep, sem duvida um dos melhores caricaturistas politicos da actualidade, reuniu sob o titulo «Grandezas e miserias duma conferencia» algumas das suas *charges* mais felizes. Sátira cerrada aos ideais de Aristide Briand, o seu folheto reune essas qualidades indispensaveis á sátira: justeza crítica, delicadeza, a proposito, bom humor, imaginação e semelhança flagrante dos caricaturados.

Como as ilustrações do ultimo livro de Léon Daudet, «Le voyou de passage», volume inaugural da série «Les Nouveaux Chatiments», os desenhos desse suplemento são do melhor Senneps.

LETRAS

Gustave Flaubert

Fez no dia 7de maio cincoenta anos que morreu o autor de «Madame Bovary».

Entre os artigos que a Imprensa francesa dedicou á Gustave Flaubert, destaquemos o breve estudo publicado em *Monde* por Georges Altman: «Um homem contra a sua época».

A 18 de abril de 1880, Gustave Flaubert escrevia, numa carta: «...Isto deve ser por todo este ano de 1880. Apresso-me, portanto; a mim proprio me empurro, para não perder um minuto, e sinto-me cansado até aos tutanos».

Pondo de parte todo o restante da sua obra, mil vezes estudada e discutida, Altman debruça-se avidamente sôbre as suas cartas. E encontra aí fragmentos admiraveis:

«...E' preciso dizer a verdade, vai por esse mundo uma conjuração geral e permanente entre duas coisas, a saber, a poesia e a liberdade; as pessoas de gôsto encarregam-se de exterminar uma, como as pessoas de ordem de perseguir a outra...»

.....

«Estou resignado a viver como vivi, sósinho, com uma multidão de grandes homens que me servem de circulo...»

.....

«Sim, falta qualquer coisa áquele que nunca acordou numa cama sem nome, que não viu dormir na sua almofada uma cabeça que não mais verá, e que, saindo ao nascer do sol, não tenha passado as pontes com vontade de se deitar á agua, tanto a vida lhe subia em ondas, á cabeça, do fundo do coração».

.....

«O odio ao «irregular» relaciona-se com qualquer coisa de muito profundo e de complexo. Encontramo-lo em todas as pessoas de ordem. E' o odio que se vota ao beduino, ao herético, ao filósofo, ao solitario, ao poeta, e ha um certo mêdo nesse odio. A mim, que sempre sou pelas minorias, exaspera-me...»

«E' verdade que muitas coisas me exasperam. No dia em que eu deixasse de ser um indignado, cairia redondo como uma boneca a quem tirassem a roca».

ARTE

Destino do Teatro

Numa série de artigos publicados na excelente magazine *Europa*, Jean Richard Bloch analisa o panorama do teatro contemporaneo com a mesma clarividencia e segurança com que Charensol analisa o do cinema num livro recentemente publicado.

Contra todas as aproximações tentadas por jornalistas e conferentes a proposito do centenario do romantismo, Bloch declara que todas as influencias de ha um seculo prejudicam a evolução do novo teatro, que necessita de novas forças vivificadoras.

Algumas passagens dos seus artigos são admiraveis — iamos dizer definitivas...

«O seculo XX nasceu sob signos politicos analogos aos que presidiram ao nascimento do seculo XIX. Mas os signos psiquicos são inversos.

«Os signos politicos criam necessidades paralelas de evasão. Os signos psiquicos determinam o sentido e a naturesa desta evasão.

«E' por isso que as duas epocas produzem duas evasões em sentido contrario.

«O teatro actual não se reconhecerá como um impulso autonomo, espontaneo, vivaz, do eterno génio romantico, senão quando renunciar a toda a falsa analogia com o outro romantismo, repelido o apadrinhamento, dinamitado o ultimo [illegible] dos seus romances».

Mais adiante, constata:

«Na Alemanha e na Russia, onde a efervescencia dramatica é, neste momento, tão intensa, repudiam os mais insignificantes indicios verbais do romantismo seculo XIX com um encarniçamento cuja intolerancia e formalismo nos fazem ás vezes sorrir, sem razão. A «Neue Sachlichkeit», embora com as suas infantilidades, exprime uma necessidade vital, uma aspiração vigorosa e legitima á autonomia. Uma arte nova reclama uma palavra nova. Cada bafo de tirada 1830 assassina uma esperança 1930.

«Assim mesmo sucedeu, em tempos, quando a pintura teve de sacudir sucessivamente a tirania do assunto, depois a do impressionismo. Assim mesmo sucedeu, mais recentemente, quando a musica teve de degolar as duas matrizes que a asfixiavam, a académica e a wagneriana».

URBANISMO

O perigo da fuligem

Houve um escritor inglês que, reunindo ás suas faculdades literarias as de explorador eminente, afirmava que nunca se sentia tão livre de perigo como em plena selva, rodeado dos mais ferozes animais. Aí, a sua carabina tinha a certeza de não errar o alvo...

São muito mais para temer, de facto, os perigos da cidade, inimigos invisiveis que a mais certeira espingarda não pode derrubar.

Numa crónica passada falámos do barulho, do enervante barulho das grandes cidades, destruidor da serenidade mental e do equilibrio psiquico. Agora a *Leipziger Illustrierte Zeitung* revela-nos um outro não menos temivel: a fuligem.

«O comissario da higiene da cidade de Chicago, diz-nos a revista alemã, pronunciou ultimamente um requisitorio contra a fuligem, inimigo que todas as cidades modernas devem combater. Em Chicago, o ar cada vez se torna mais viciado. Segundo as analizes feitas no inverno de 1915-1916 e as do inverno de 1925-26, em dez anos a pureza do ar diminuiu de 12 por cento. Em vinte pontos da cidade, as impurezas que caem do ar não são inferiores a 48.000 quilogramas por quilometro quadrado, em cada mês.

«Segundo uma estatistica, á cabeça da lista das cidades em que o ar é obscurecido e carregado pela fuligem, figura Pittsburg, cognominada «the Smoke City» — a cidade do fumo — com 62.000 quilogramas por quilometro quadrado em cada mês; depois Liverpool, com 54.000 quilogramas; Chicago, com 48.000; Saint-Louis, com 36.000; e Cincinnatti, com 28.000.

«Um habitante dos bairros industriais de Chicago respira, por ano, 700 gramas de fuligem. Ora a fuligem é muito leve; 700 gramas representam uma massa consideravel para sujar dois pulmões.

«Pode lutar-se de duas maneiras contra a fuligem: captá-la o mais possivel á saída das chaminés, ou então mais vale prevenir que remediar...—apressar a electrificação da fôrça motriz, dos meios de transporte, de aquecimento e de iluminação».

Ha males que vêm por bem: o atrazo industrial em que se encontra Lisboa não nos leva a preocupar-nos com semelhante problema....

LEONARDO

SIFILIS
e toda a intoxicação ou infecção do sangue, reumatismo, obesidade e artritismo em geral
TRATAMENTO FISIOTERAPICO ESPECIAL
sem mercurio, sem arsenico e sem nenhum outro medicamento
CONSULTORIO FISIOTERAPICO
Rua Cidadão João Gonçalves, 20 (Intendente)

Cocomalt
Adds 70% More Nourishment to MILK

Condição que a impõem
Unica que não pode inquinar-se é a fonte da "Boneca„ **Agua de Vale Cavalos.** Nasce nas penedias da Serra de Cintra (Malveira) onde não existem moradores nem cultivos.
Purissima, considerada o tesouro do estomago e intestinos.
A mais antiga servida em garrafões. Peça-a hoje mesmo pelo Telefone N. 5072. R. S. Bento, n.º 634.
CONTRERAS & CONTRERAS, L.da

ODEON HOJE ás 21 horas
O super-filme alemão
A Canção do Destino
O «vaudeville»
A tentação de Broadway

ULTIMAS NOTICIAS

SWING
a melhor lamina, especial para barbas rijas. Fabricada em
Sandviken Suecia

O ANGOLA E METROPOLE

O TRIBUNAL

ouviu hoje

algumas declarações de Antonio Bandeira

(Continuação da pagina central)

Lisboa não lhe mandassem dizer o que se passava (a emissão clandestina).

— Como? O que eu estranharia e que mandassem dizer qualquer coisa! Os ministros de Portugal lá fóra nunca são postos a par de coisa alguma do que cá se passa ou se faz; que fará então negocios de Estado reservados. Todos os diplomatas se queixam de que os abandonam de noticias, que interessam á sua missão.

Revela factos que atestam o costume do nosso Ministerio dos Estrangeiros deixar os seus chefes de missão sem noticias.

— Srs. juizes! Eu não estranhei, nem hoje me admiro de não ter estranhado...

Antonio Bandeira marca este ponto de vista:

— Eu estive em Lisboa de licença, a certa altura. O sr. dr. Vasco Borges dizia que suspeitava das pessoas envolvidas no Banco Angola e Metropole. Que se suspeitava muito por aí. Então não era natural que estando eu em Lisboa, ele me preguntasse opiniões e informações dos homens e das coisas? Tratou-me da maneira que ele proprio confessou, afastou-me, não me pregunta coisa alguma, e estranha que eu não adivinhe o que ele, ministro, tem na cabeça...

Antonio Bandeira, a proposito da afirmação do sr. dr. Vasco Borges, de que os nossos diplomatas em regra são maus, não fazem nada, afirma que assim não é. Que os diplomatas portugueses fazem sacrificios para se manterem com dignidade, que os deixam em silencio das coisas de Portugal, e nem sempre se lhes faz justiça.

Incidentalmente, cita alguma das suas obras como ministro, a guerra, os prisioneiros, a propaganda do nosso nome, e até os esforços feitos em 1910 para que a França reconhecesse a Republica Portuguesa e désse o *agrément* a João Chagas. O reu lê trechos do trabalho juridico do sr. dr. Antonio Osorio, advogado da acusação, no qual se presta justiça á sua acção como diplomata e á sua honradez pessoal.

Nesta altura o juiz sr. dr. Rocha Ferreira vai a fazer a Antonio Bandeira uma observação, envolta numa pregunta, sobre uma das declarações prestadas pelo reu. Antonio Bandeira esclarece, porém, o juiz jurado que a sua segunda ida ao ministerio dos Estrangeiros foi antes da descoberta das notas falsas, e então o sr. dr. Rocha Ferreira, diz:

—Ah! Bem. Então a minha observação não tem já razão de ser.

O sr. dr. Malato Fino, jurado, tambem faz uma pregunta a Antonio Bandeira, cuja resposta parece satisfazê-lo.

E o antigo ministro na Haia pede licença para se sentar, pois não tem mais que dizer.

E senta-se. Entra a testemunha sr. dr. Asdrubal de Aguiar.. Não oferece interesse algum. Trata de coisas sabidas.

As palavras simples, claras, modestas, de Antonio Bandeira, com réplica ao elegante, severo e contundente depoimento do sr. dr. Vasco Borges—ficam pairando na sala.

Um pintor de 14 anos

No Salão Bobone, inaugura-se ámanhã uma exposição de aguarela dum pequeno pintor de 14 anos de idade José Daniel, que é um caso notavel de precocidade artistica.

Foi seu mestre e animador o distinto modelador e aguarelista sr. José Maior, que carinhosamente tem acompanhado a evolução artistica do pequeno José Daniel.

UMA FIGURA QUE DESAPARECE

João Arroio

ficou hoje sepultado no Alto de S. João

A morte do dr. João Arroio, figura notavel do nosso tempo, tanto na politica como na arte, pode considerar-se, sem exagero, uma perda nacional. Talento multiforme, intelligencia viva e audaciosa, palavra de grande e severo estilo, com facetas de ironia, a sua vida foi um exemplo de dignidade e desassombro. Monarquico, de feição liberalista, não pactuando com a podridão dos partidos, o dr. João Arroio que podia ter ingressado na Republica, quando ela se proclamou, ocupando, talvez, um lugar de relevo, preferiu, nobremente, exilar-se no silencio e no recolhimento inviolavel da sua alma e da sua consciencia. Se não serviu a Republica, nunca a atacou, nem a traiu, dando assim uma lição magnifica de caracter e isenção, que convém agora destacar. Em frente do seu cadaver, ha que tirar respeitosamente o chapeu, quaisquer que sejam as nossas convicções.

A sua carreira politica foi fulgurante. Pode sem exagro, considerar-se um triunfador na scena parlamentar onde desmpenhou papel de superior relêvo.

Saído da Universidade em 1885, com 23 anos, depois de ter feito um curso brilhante e entrar para o corpo docente do nosso primeiro estabelecimento de ensino, a politica atraiu-o logo, revelando para ela qualidades e merecimentos invulgares.

A sua fama de orador, conquistada em Coimbra nas lutas academicas, teve retumbante confirmação na sala da Camara dos Deputados. A estreia parlamentar de João Arroio constituiu um verdadeiro acontecimento.

Ingressando no partido regenerador alcançou logo nas suas fileiras os primeiros lugares.

Companheiro e amigo de Hintze e de Vilhena, acompanhou-os dedicadamente durante algum tempo.

Em 1890, cinco anos depois de entrar para a politica, sobraçava, pela primeira vez, uma pasta.

Alguns anos depois era chamado, pela segunda vez, a sobraçar a dos Estrangeiros.

Mas, entretanto, as coisas no partido regenerador haviam-se complicado muito.

A escolha de Hintze para a chefia, provocára, descontentamento. Vilhena retraía-se. João Franco começava com a scisão que, algum tempo depois, veio a declarar-se. Hintze fazia esforços desesperados para manter uma aparencia de unidade que efectivamente não existia.

João Arroio lançou-se ardorosamente na luta. A sua entrada para a Camara alta dava-lhe uma certa tranquilidade. Tinha enfim assegurada uma tribuna de onde podia impor ao país, sem transigir com as conveniencias partidarias, a sua peregrina eloquencia. Desde logo manifestou desejos de se afastar do partido.

Era grande a sua ambição e não havia probabilidades de a satisfazer inteiramente.

João Arroio pretendeu um lugar no conselho de Estado cuja importancia era decisiva na vida politica do tempo. Recusaram-lho. Atribuiu as culpas directamente ao rei, tendo conhecimento de que o chefe do seu partido procurara deferir-lhe a pretensão.

A partir desse momento João Arroio transformou-se no inimigo implacavel de D. Carlos, aliando-se, a breve trecho, com os dissidentes do progressismo chefiados por Alpoim.

Os seus discursos tiveram retumbancia.

Depois da morte de D. Carlos, continuou na luta contra os partidos da monarquia e os seus processos.

Liberal convicto a feição reaccionaria que teve o reinado de D. Manuel mereceu-lhe comentarios acerbos e cheios de vivacidade.

Depois da proclamação do novo regime João Arroio abandonou a actividade politica tendo até deixado o lugar que desempenhava no Tribunal de Contas.

* * *

O dr. João Arroio tem que ser encarado sob outro aspecto — o artistico. Foi um dos maiores compositores do seu tempo. A partitura do *Amor de Perdição*, tocada em S. Carlos, apesar da cabala urdida pelos seus inimigos, e em Hamburgo foi um notavel exito de plateia e de crítica, que teve uma repercussão mundial. Deixa muitas obras musicais, de interessante recordte e profunda inspiração, entre elas, *Leonor Teles*, cuja partitura é inédita. Ultimamente João Arroio dedicou-se á crítica de arte, tendo assinado muitos artigos, primorosos de analise.

A sua opinião em materia artistica era sempre acatada, exercendo uma enorme influencia nos meios cultos do país.

* * *

O seu funeral, realizado hoje, para o cemiterio do Alto de S. João, foi, pelo numero e pela categoria das pessoas que nêle se incorporaram, uma afirmação iniludivel da admiração, do justo respeito, e da homenagem que prestavam quantos no nosso meio politico, artistico e social sabem apreciar os talentos verdadeiros.

GRETA GARBO brevemente no POLITEAMA

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS
"Legal Insurance Company Limited"
(aliada da "ROYAL")
informa os seus segurados que a sua Direcção para Portugal está a cargo da
INTERNATIONAL INSURANCE OFFICES, Sociedade Anonima
com séde na
Rua Garrett, n.º 80, primeiro andar—Telefone Central 2319—LISBOA

TEATRO APOLO 2 sessões ás 8 1|2 e 10 1|2
revista SENHOR DA SERRA

GRETA GARBO com Lewis Stonp Nils Asther

UMA FIGURA DA IGREJA

AS FESTAS

que se realizam

na diocese de Lisboa em honra de D. Bosco

Nos meios catolicos de Lisboa está-se fazendo ha dias, com um brilho digno de registar-se, uma comemoração que não pode nem deve ser ignorada, ao menos no seu significado social, por quantos se interessam com verdade pelos homens e pelos acontecimentos grandes da Historia.

Trata-se de Bosco e comemora-se a sua beatificação.

Sabem os leitores todos quem foi D. Bosco? Sem desdouro para a sabedoria alheia, permitimo-nos crêr que não. E' que D. Bosco, o maior educador da juventude, no decurso do ultimo século, nunca interessou grandemente os portugueses, por falta de no-lo darem a conhecer aqueles a quem essa obrigação cumpria. Raro apareceu até hoje entre nós quem nos dissesse de maneira clara e decisiva quem foi o fundador da Sociedade de S. Francisco de Sales. E daí a lamentavel ignorancia em que a maior parte do publico português se tem mantido até agora, no tocante a essa gigantesca figura da Igreja, tão grande, que enche todo o século XIX, tão vigorosa que ficará pelos tempos fóra como um exemplo imorredouro do apostolado.

Tendo por lema a alegria e a despreocupação de viver, D. Bosco conseguiu fazer da existencia uma porfia constante, incansavel, pertinaz, de educação, arrancando milhões de crianças ao desamparo, e á perdição das ruas, incutindo fé em milhões d'almas, sempre feliz, sempre a sorrir, só uma grande confiança nos destinos proprios e na verdade da sua evangelisação o encorajando nos esmorecimentos da luta.

Um dia, Lord Palmerston, ministro britanico, procurou-o para saber dêle o segredo da superioridade inegavel do seu metodo na educação das crianças.

— E' facil — esclareceu o pedagogo—faço-os cumprir os mandamentos da Igreja, e isso me basta. V. Ex.ª não pode dispôr dêstes recursos lá no seu país...

Lord Palmerston, reflectiu, e acabou por concordar com o padre:

— Sim. Realmente não tenho disso no meu país. Para as crianças inglesas só de dois processos educativos disponho: ou a religião ou a palmatoria.

Hoje realiza-se na Liga Naval, pelas 21 e 30, uma sessão solene comemorativa da beatificação de D. Bosco, que constará de uma conferencia sôbre «D. Bosco e as suas obras», pelo sr. Conde de Vila Flôr, seguindo-se uma parte musical e de recitativos de que se encarregou a sr.ª D. Elisa Carnaxide e uma comissão de senhoras.

A crise bancaria

Suspendeu pagamentos, devido á crise bancaria que se atravessa, a casa Dias Costa & Costa, L.ª, um dos mais antigos estabelecimentos do seu ramo, visto que foi fundada em 1874.

Ao sr. ministro das Finanças, pediu a casa Dias Costa & Costa a nomeação dum delegado do governo, para verificar a regularidade da sua escrita, tendo sido nomeado o sr. Octavio da Fonseca e Brito.

E' para lamentar mais este acontecimento, tanto mais que se trata de uma casa que no país e no estrangeiro gosou sempre da maior consideração e de bôas referencias.

Exposição na "Eva"

No salão nobre dos Armazens do Chiado, inaugurou-se hoje uma exposição de trabalhos femininos promovida pela revista «Eva». Assistiram ao acto o Chefe do Estado e numerosa concorrencia elegante.

Onde se tomam os melhores "cock-tails„?

Eis uma pregunta cuja resposta é unanime: — No «York Bar», da rua Serpa Pinto, o estabelecimento preferido da Lisboa «smart».